



INFORMAÇÃO

Podridão negra da videira – “black rot”

Em Portugal a podridão negra, causada pelo fungo ascomicota *Guignardia bidwellii* (Ellis) Viala & Ravaz (anamorfo: *Phyllosticta ampellicida* (Englem.) Van der Aa), tem vindo a aumentar de incidência nalgumas regiões do País, nomeadamente nas regiões do Dão, Bairrada e Alentejo. Este patógeno ataca todos os órgãos da videira em fase de crescimento activo originando estragos em folhas, pecíolos e pânpanos, mas os maiores prejuízos resultam do ataque aos cachos e são não só de natureza quantitativa mas, também, afecta a qualidade dos vinhos.

Ciclo de Vida

O fungo hiberna sob a forma de peritecas, formadas em órgãos atacados no ano anterior, sobretudo em bagos mumificados caídos no solo, ou presentes em cachos aderentes à videira. Na Primavera, as peritecas atingem a maturidade e com as chuvas libertam os ascósporos, fonte de infecção primária, que transportados pelo vento infectam gomos e jovens folhas. Os ascósporos germinam na presença de água ou humidade relativa superior a 90%, penetrando nos tecidos foliares. Os primeiros sintomas surgem após um período de incubação de 3 a 4 semanas, dependendo do número de horas de humectação e temperatura. Nas folhas aparecem manchas castanho-avermelhadas, circulares ou poligonais, com uma linha marginal de cor escura e após 3 a 4 dias aparecem os picnídios negros, dispostos de forma concêntrica (fig.1). Nos bagos o primeiro sintoma é o aparecimento de um ponto esbranquiçado que rapidamente se alarga, escurece e deprime, posteriormente o bago seca, mirra até mumificar e na sua superfície aparecem também os picnídios (fig. 2).

Os picnídios emitem cirros que contêm conídios, a fonte de infecção secundária, são libertados com a acção da chuva, infectando folhas, ramos, inflorescências e mais tarde jovens bagos (Dubos, 1999). Ambos os esporos, ascósporos e conídios, são libertados com a chuva de Primavera - Verão e necessitam de água para germinar e infectar a planta (Hoffman & Wilcox; 2002). A doença é favorecida por temperatura e humidade relativa elevada (T óptima 27°C; HR 90%), ou seja Primavera e início de Verão chuvosos. Este facto tem sido apontado como explicação para a rara ocorrência desta doença em clima mediterrânico. No entanto, contrariamente ao expectável, esta doença tem vindo a assumir maior incidência no País com impacte fitossanitário e económico relevantes, facto que poderá estar relacionado com condições meteorológicas excepcionais, que se têm verificado nos últimos anos e com o facto de não estarem a ser seguidas as melhores estratégias no combate a esta doença.



Fig. 1 – Sintomas em folhas.



Fig. 2 – Sintomas em cachos.

Receptividade da planta

O período de receptividade das folhas da videira começa desde a saída das primeiras folhas até alguns dias após a floração. Relativamente aos cachos a receptividade é elevada desde a pré-floração ao fecho dos cachos (Dubos, 1999). Após o pintor a susceptibilidade dos bagos baixa drasticamente em virtude do aumento do teor de açúcar.

ESTRATÉGIA DE PROTECÇÃO

Medidas profilácticas

Mesmo quando os prejuízos não são significativos devem ser tomadas medidas profilácticas de redução do inoculo para o próximo ano, de modo a atenuar a gravidade do problema fitossanitário, como por exemplo, no Inverno retirar e queimar varas atacadas e cachos mumificados, enterrar bagos mumificados presentes no solo, e arrancar vinhas abandonadas que constituem uma fonte de inoculo para vinhas próximas (Dubos, 1999).

Luta química

A protecção fitossanitária da cultura no combate à podridão negra “black rot” não é específica, uma vez que a época dos tratamentos para combate a esta doença é coincidente, com a época de maior susceptibilidade ao míldio e ao oídio, ou seja da pré-floração até ao fecho dos cachos e muitos dos fungicidas homologados para o combate à escoriose, míldio e oídio são igualmente eficazes no combate ao “black rot” (Dubos, 1999; EPPO, 2002; Hoffman & Wilcox; 2002). Assim, a protecção das folhas (da saída das folhas à floração), poderá ser efectuada com fungicidas homologados para a escoriose ou míldio e a protecção dos cachos (da floração ao fecho dos cachos), com fungicidas antioídio, desde que a escolha incida em fungicidas com acção simultânea sobre “black rot” (Dubos, 1999).



Os grupos de fungicidas conhecidos como tendo acção sobre o “black rot” são os ditiocarbamatos contendo mancozebe, manebe, Metirame e propinebe, os triazóis contendo fenebuconazol, miclobutanil, penconazol, tebuconazol e tetraconazol e os Qol à base de azoxistrobina, cresoxime-metilo, piraclostrobina e trifloxistrobina. Por outro lado, os produtos fitofarmacêuticos contendo apenas enxofre, meptildinocape, cobre e folpete, não são eficazes no controlo do “black rot”.

Actualmente encontram-se homologados para combate à podridão negra “black rot” os fungicidas seguidamente indicados no Quadro.

Quadro – Fungicidas homologados para combate à podridão negra “black rot” (DGADR, Julho 2011).

Substância activa	Form	Concentração (g s.a. / hl)	Nome comercial	Outras Autorizações		
				Míldio	Oídio	Escoriose
azoxistrobina	SC	18,75-25	QUADRIS	✓	✓	✓
azoxistrobina + folpete	SC	14+75	QUADRIS MAX	✓	✓	✓
bentiavalicarbe + mancozebe	WG	3,15+126-3,5+140	VALBON	✓		
mancozebe + metalaxil-M	WG	144+9	RIDOMIL GOLD MZ PÉPITE	✓		

✓ -autorizado

A Organização Europeia e Mediterrânica para a Protecção das Plantas (OEPP), recomenda que não sejam realizados tratamentos fungicidas na Primavera em vinhas em que no ano anterior se tenham registado apenas infecções em folhas. Pelo contrário, em vinhas em que no ano anterior se tenham registado ataques em cachos ou vinhas adjacentes a outras abandonadas, devem iniciar-se as aplicações na Primavera e prosseguir com tratamentos de protecção ao cacho, face a condições favoráveis ao desenvolvimento da doença.



Conclusão

Recomenda-se que no final desta campanha sejam tomadas medidas profiláticas tendo em vista a redução do inoculo para o ano seguinte. O viticultor deve vigiar a vinha de modo a detectar o início dos primeiros focos de infecção (folhas e pampas), tendo presente que os ataques sobre estes órgãos são a origem do inoculo responsável pela infecção dos cachos. Não se deve, por isso, menosprezar a protecção das infecções primárias.

Lembramos que a estratégia de protecção da vinha face às doenças é preventiva e a escolha adequada dos fungicidas pode evitar a realização de tratamentos desnecessários e contribuir para o uso racional dos produtos fitofarmacêuticos.

Bibliografia

- DGADR. 2011. Guia dos Produtos Fitofarmacêuticos. Condições de Utilização. www.dgadr.pt
- DUBOS, B. 1999. *Les Maladies Cryptogamiques de la Vigne: Les Champignons Parasites des Organes Herbacés et du Bois de la Vigne*. Éditions Féret, Bordeaux, 174 pp.
- EPPO. 2002. Good Plant Protection Practice Grapevine, *PP 2/23 (1)*. Bulletin OEPP 32, 371-392.
- HOFFMAN, L. E. & WILCOX, W. F. 2002. Utilizing Epidemiological Investigations to Optimize Management of Grape Black rot. *Phytopathology*. Vol. 92, Nº6, 676-680.